



A ORAÇÃO CRISTÃ

NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

A oração na vida cristã

A revelação da oração: a oração de petição [1]

2629. O vocabulário da oração de súplica é rico de matizes no Novo Testamento: pedir, reclamar, chamar com insistência, invocar, bradar, gritar e, até, «lutar na oração». Mas a sua forma mais habitual, porque mais espontânea, é a petição. É pela oração de petição que traduzimos a consciência da nossa relação com Deus: enquanto criaturas, não somos a nossa origem, nem donos das adversidades, nem somos o nosso fim último; mas também, sendo pecadores, sabemos, como cristãos, que nos afastamos do Pai. A petição é já um regresso a Ele.

2630. O Novo Testamento quase não contém orações de lamentação, frequentes no Antigo. Doravante, em Cristo Ressuscitado, a petição da Igreja é sustentada pela esperança, embora ainda estejamos à espera e tenhamos de nos converter em cada dia. É de outra profundidade que brota a petição cristã, aquela a que São Paulo chama gemido: o da criação em «dores de parto» (Romanos 8, 22) e também o nosso, «aguardando a libertação do nosso corpo», porque «foi na esperança que fomos salvos» (Romanos 8, 23-24); e, por fim, os «gemidos inefáveis» do próprio Espírito Santo, que «vem em auxílio da nossa fraqueza, pois não sabemos o que devemos de pedir, para rezarmos como deve ser» (Romanos 8, 26).

PALAVRA PARA HOJE

Amai os vossos inimigos

A primeira leitura, extraída do Levítico, une dois mandamentos: «Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo». Omitidos quinze versículos, surge outro mandamento: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor». Cada um destes mandamentos é aprofundado na segunda leitura e no evangelho. Ao «Sede santos» do Levítico, Paulo acrescenta: «sois templo de Deus»; e ao «Amarás o teu próximo», Jesus Cristo acrescenta: «Amai os vossos inimigos». Do Levítico a Paulo e a Jesus Cristo há um crescendo que nos une ao próprio Deus. Por isso, na eucaristia temos de ser capazes de responder ao (impossível!) mandamento que resume todos os outros: «sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».



PERGUNTA DA SEMANA

Como o Pai celeste, quero ser perfeito no amor ilimitado?

A MÃE DO REDENTOR

CARTA ENCÍCLICA SOBRE

A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

7. [...] O plano divino da salvação, que nos foi revelado plenamente com a vinda de Cristo, é eterno. Ele é também — segundo o ensino contido na mesma Carta e noutras Cartas paulinas (cf. Colossenses 1, 12-14; Romanos 3, 24; Gálatas 3, 13; 2Coríntios 5, 18-29) — algo que está eternamente ligado a Cristo. Ele compreende em si todos os homens; mas reserva um lugar singular à «mulher» que foi a Mãe d'Aquele ao qual o Pai confiou a obra da salvação. Como explana o II Concílio do Vaticano, «Maria encontra-se já profeticamente delineada na promessa da vitória sobre a serpente, feita aos primeiros pais caídos no pecado», segundo o Livro do Génesis (cf. 3, 15). «Ela é, igualmente, a Virgem que conceberá e dará à luz um Filho, cujo nome será Emanuel» segundo as palavras de Isaías (cf. 7, 14). Deste modo, o Antigo Testamento prepara aquela «plenitude dos tempos», quando Deus haveria de enviar «o seu Filho, nascido duma mulher [...], para que nós recebêssemos a adoção como filhos». A vinda ao mundo do Filho de Deus e o acontecimento narrado nos primeiros capítulos dos evangelhos segundo São Lucas e segundo São Mateus.

FEVEREIRO: 22 A 25

ESTUDOS TEOLÓGICOS

SANTUÁRIOS

auditório vita, braga, 21h

FAMÍLIA
solidária



ARCPRESTADO
DE BRAGA

www.arcprestadodebraga.pt

www.facebook.com/arcprestadodebraga

www.facebook.com/boletimfamiliasolidaria

BOLETIM INTERPAROQUIAL | NÚMERO 534